



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 4 de Agosto de 1901

NUM. 58.

INDICADOR CHRISTÃO.

5. 2.^a FEIRA, *Nossa Senhora das Neves.*
6. 3.^a FEIRA, *A Transfiguração de Nosso Senhor Jesus-Christo no monte Thabor.*
7. 4.^a FEIRA, S. Caetano, C. e Fundador dos Clerigos regulares.
8. 5.^a FEIRA, S. Hormisdas, M.
9. 6.^a FEIRA, S. Romão, M.
10. SAB., S. Lourenço, Diacono e M. auxiliar do Papa S. Sixto, e queimado vivo sobre umas grelhas.
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
11. DOM. XI. p. Pentecoste. S. Tiburcio, M.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, c. 18, v. 9)

Naquelle tempo, disse Jesus esta parabolá a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam aos outros. Subiram dois homens ao Templo a fazer oração: um Phariseu e outro Publicano. O Phariseu, posto em pé, orava lá no seu interior d'esta fórma: Graças vos dou, meu Deus, porque não sou como os demais homens, que são uns ladrões, uns adulteros, como é também este Publicano; jejúo duas vezes na semana; pago o dizimo de tudo o que

tenho. O Publicano, pelo contrario, posto lá de longe, não ousava siquer levantar os olhos ao Céu; mas batia nos peitos, dizendo: Meu Deus, sêde propicio a mim peccador. Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro: porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Uns que confiaram em si mesmos.*—Sempre Deus reprovou a confiança em si mesmo e a tem castigado com quedas miseraveis e vergonhosas até. Homemzinho, em que confias tu, que não és sinão uma canna debil e quebradiça? Tu, que és nascido em peccado e tens inclinações e paixões, que constantemente te puxam para o peccado e o crime? Si não fosse Deus, que com sua mão poderosa nos contém, já estaríamos derrubados no abysmo.

SEGUNDA-FEIRA.—*E desprezavam os outros.* E' esta a consequencia da excessiva confiança em si mesmo, que Jesus-Christo reprova; é filha legitima da soberba e presumpção interior que se mantém muitas pessoas. Julgam ás outras e as desprezam, porque não parecem tão devotas, tão virtuosas, como ellas, o por ventura toda a sua virtude é ape-

nas apparencia, coisa natural ou pos-tiça; entretanto as outras, que parecem menos virtuosas, são mais gratas a Deus pelo esforço que fazem para serem virtuosas.

TERÇA-FEIRA.—*Subiram dois homens ao templo.* Todos os dias vemos entrarem muitas pessoas nos templos, em nossas egrejas, e por ventura acontece o que com estes dois homens, de que nos falla Jesus-Christo. E' bem diversa a sua intenção: vão a Missa e não ouvem Missa: vão as rezas e não rezam; vão a ouvir os pregadores e apenas escutam aos oradores, não como enviados de Deus ensinarem a palavra de Deus, mas sim como a simples homens, que fallam uma linguagem, mais ou menos culta, que commovem mais ou menos os sentimentos naturaes. Por isso uns sahem justos e outros reprovados.

QUARTA-FEIRA. *O Phariseu posto em pé...* Sempre o phariseu foi o typo da soberba e hypocrisia. Si fossemos a julgar muitos dos que concorrem a nossos templos pela maneira com que estão lá, diríamos, que são descendentes deste phariseu. Si ouvimos a outros como se exprimem, quando fallam de si mesmos, teremos de dizer o mesmo; porque elles são muitos bons; eu, dizem não roubo, nem mato, nem faço mal a ninguem; eu sou muito religioso, até Nossa Senhora é minha madrinha; eu faço muitas esmolas, muita caridade; mas infelizmente deixam de cumprir outro preceitos graves.

QUINTA-FEIRA.—*O Publicano, pelo contrario...* Sempre quem se humilha será exaltado, segundo a palavra do mesmo Jesus-Christo. Assim o vo-

mos hoje com o publicano. Coitado! prostra-se lá no umbral do templo de cabeça no chão, começa a se accusar peccador, réo de crimes, indigno de penetrar no templo santo, como que teme profanal-o com a sua presença, exora a clemencia e misericordia divina. Deus fiel a sua palavra, perdôa-o, e o santifica, exaltando a quem se humilhara.

SEXTA-FEIRA.—*Digo-vos que este voltou.* O phariseu voltou reprovado do templo, no entanto que o publicano sahi justificado. Que troca tão diversa temos de ver no dia do juizo! Muitos que a si mesmos se dão o nome de santos, de justos, de honrados, a quem os jornaes venaes louvam e exaltam cá, na terra, ver-se-ão humilhados, envergonhados e lançados da presença divina para o logar dos tormentos.

SABBADO.—*O que se exalta será humilhado.* A palavra de Deus não fica sem effeito: quantos queiram ser exaltados contra a divina vontade, serão humilhados e humilhados até o profundo. Bastaria folhear a historia unniversal e particular dos povos e nações, para vermos confundida a soberba e exaltação dos grandes e dos poderosos; e Deus permitta, que ao menos na hora da sua morte reconheçam seu erro, para não serem humilhados e abatidos eternamente.



LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

XCVIII.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

BEM. Todo o mundo diz a bocca cheia, que Maria é a bemdita entre as mulheres; as mulheres mais esclarecidas e illustres d'Israel pondo a seus pés, de grado, todas suas graças e bençãos, reconhecem que Ella é bemdita sobre todas; as mulheres que vieram depois della, como tomaram por modelo á mesma Virgem Mãe, foram apenas copias incompletas do quadro modelo, que é a mesma Virgem; as bençãos de todas lhes correspondem, são suas todas. Tudo isso está bom, mas qual a origem de Maria Santissima ser tão bemdita, ser mesmo a bemdita?

Isso é querer conhecer a essencia e causa da grandeza de Maria, é querer fitar os olhos neste sol mais resplandecente immensamente, que quantos sóes puzera no firmamento, para escarnecer da vista fraca dos homens.

A excellencia duma arvore, ja disse outrora Jesus-Christo, conhece-se pela excellencia dos fructos, essa profundissima regra, que nosso Salvador applicou ás

arvores é tambem a razão da excellencia de todas as cousas. Uma cousa é tanto maior quando é maior sua virtude de produzir e de communicar-se a causalidade. Quer isto dizer que, para julgar da excellencia duma mãe, pode-se ver a excellencia do filho, para comprehender a perfeição duma machina, vejam-se os artefactos que produz, e para conhecer uma causa é sufficiente examinar-lhe os effeitos.

Si por essa regra pretendemos conhecer a excellencia de Maria Santissima e os titulos que tem de grandeza, fechemos os olhos a quantas cousas grandes ha no mundo, porque com Maria não ha nenhuma, que nem de longe se possa comparar. Qual é, pois, o fructo desta arvore? qual o effeito desta causa? qual o filho de tão excelsa mãe? Jesus é filho de Maria! Maria é mãe de Deus! A maternidade divina em Maria é a origem das bençãos desta nobilissima Senhora. Compreenda agora, quem puder, tanta excellencia e nobreza; tire as consequencias, quem tiver entendimento mais que angelico; porque nós nem até admiral-o poderemos dignamente.

Mãe de Deus! Querendo conhecer tão alta dignidade consultei a alteza dos mais levantados seraphins e nada vendo nelles de

similhança, perdi-me noutras considerações, até que lendo, as maravilhas que Deus fez na Virgem Immaculada, no glorioso S. Bernardino, vi nelle igual perplexidade e não menor admiração, «porque é tanto e tão alto o louvor que lhe damos, diz este Santo, quando lhe dizemos, Mãe de Deus, que nem nas pessoas creadas, nos anjos e nos homens, nem até entre as pessoas increadas acha-se esta incogitavel dignidade que tenha a Deus como filho, senão é na primeira pessoa divina, que é o Eterno Padre, e em uma só pessoa humana, que é esta santissima Mãe.

Mãe de Deus! Já outra vez dissemos, fallando da divina maternidade: Esta dignidade tem um que de infinito, por causa do dom infinito que é Deus, e por isso, posto que nada mais possamos dizer de Maria, senão que é mãe do Deus, isto só excede toda a grandeza que fóra de Deus se pode pensar. Só não se pode dizer de Maria, que é Deus; tudo o mais que se disser é pouco.

Mãe de Deus! Considerando attentamente as cousas, o Eterno Padre, Deus infinito, infinito em todos seus attributos tem como gloria principal, como sua grandeza incommunicavel, produzir *ab æterno* um filho Deus, igual e consubstancial com o Padre, eter-

no como o mesmo eterno Padre, sem por isso deixar de ser filho, humana dignidade e excellencia, da qual procede toda paternidade no céu e na terra. Pois essa dignidade tão peculiar e propria da primeira pessoa da Santissima Trindade quiz o mesmo Deus, que participasse Maria santissima, e só ella. Pode o eterno Padre dizer a Jesus-Christo Deus, tu és meu filho; podem essas palavras echoando nos labios de Maria Virgem sahir delles com a mesma verdade e sublimidade; *tù és meu filho.*

Tu és meu filho! Jesus Christo, que nem por ter tomado nossa natureza, perdeu a sua divina, Jesus-Christo, verdadeiro Deus é filho de Maria! O Verbo eterno que eternamente procede do Padre e que é o termo infinito do infinito entendimento divino, esse Verbo, pelo qual foram feitas todas as cousas e sem o qual nada se fez, esse Verbo feito carne é filho de Maria santissima.

«Grande milagre, diz S. Chrysostomo, foi a bemaventurada sempre Virgem Maria. E que cousa maior e mais illustre que Ella viu-se jamais, ou pode ver-se alguma vez? Ella só ultrapassou os céus com sua immensidade. E que cousa mais santa que Ella? os Prophetas? os Apostolos? os Martyres? os Patriarchas? os Anjos? os Thronos? as Dominações? os

Seraphins? os Cherubins? Nada disso, e nem entre as cousas visíveis nem invisíveis, si são criadas, pode achar-se cousa maior e mais excellente. Porque si Ella é a escrava do Senhor, é tambem sua mãe; si é Virgem, é ao mesmo tempo mãe.»

Sendo assim ja comprehendo porque o Anjo a saudou tão altamente e tão sem limite, chamando-a á bocca cheia a bem dita entre as mulheres. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

Sendo a Virgem Sma. a mysteriosa fonte que brotou no paraiso da Igreja Catholica, são tambem quatro os rios caudalosos pelos quaes communica copiosamente a benefica veia de suas graças ás plantas e arvores, que se erguem nesse jardim de delicias. Effectivamente.

S. Paulo.—1º. Um irmão do I. Coração de Maria agradece a graça de ter sarado dum incommodo. 2º. Uma devota, padecendo grave doença e mesmo depois de não obter nenhum allivio, recorrendo a medicos especialistas e remedios, invocou a Virgem Sma. e logo foi attendida. 3º. Uma pessoa manda publicar mais

duas graças. 4º. Uma irmã do Coração de Maria, achando-se muito doente, pediu não fosse necessario fazer uma operação e immediatamente experimentou notaveis melhoras na saúde. 5º. D. Maria Magdalena Babica faz publico seu agradecimento por ter alcançado duas graças, mandando dizer uma Missa. 6º. Meu irmão estava prostrado por causa de grave enfermidade, roguei ao Sagrado Coração de Maria que o alliviasse das dores durante a noite e logo fui ouvida. 7º. A mesma diz: Um irmão meu vendo-se calumniado por um professor, e sabendo que meu pae tinha um genio um pouco forte, fugiu de casa durante quatro dias, supliquei ao Purissimo Coração de Maria, que o fizesse voltar para casa e assim acconteceu. *Uma devota.*

Piracibaba.—1º. M. G. D. achou um objecto perdido, por intermedio do I. Coração de Maria. 2º. F. M. P. F. soffrendo um incommodo, fez uma novena ao Purissimo Coração, prometendo publicar a graça e foi attendida.

Brotas.—Uma directora de côro, pede a publicação das quatro graças seguintes: 1º. Estava um irmão meu sem emprego, invoquei a protecção do Coração de Maria, mediante uma novena e elle está bem collocado. 2º. Sofrendo meu cunhado um grave incommodo nos ouvidos, a ponto de ficar completamente surdo, rezei um terço no altar do Coração de Maria, com promessa de assignar a *Ave Maria*. Hoje está são. 3º. Achava-se outro meu

cunhado prostrado com um forte ataque; prometti que elle assignaria tambem a *Ave Maria*, si sarasse. Remetto a importancia da assignatura, como prova de ter alcançado a graça. 4º. Minha sobrinha estava em certo perigo, prometti mandar publicar o favor, e nossa Mãe do céo attendeu minhas supplicas. 5º. Estando dois meus sobrinhos com angina, muito mal, recorri aos Sagrados Corações com uma novena; e elles já estão fóra de perigo. Graças mil sejam dadas a tão bondosos Corações. *Maria Justina Ribeiro.*

Lorena.—1º. Uma Filha de Maria, escreve nosso illustre correspondente, soffrendo dôres cruciantes na cabeça, desde sua meninice e não achando remedio officaz para as mesmas, fez votos de mandar publicar nesse conceituado jornal a graça da cura, si a obtivesse da soberana Senhora; vem, pois, penhoradissima agradecer este singular favor. 2º. Tendo apparecido um tumor no pescoço da neta duma zeladora do Sagrado Coração de Jesus e receiosa de ser necessaria uma operação, supplicou a Virgem Santa que lhe concedesse não ser precisa a intervenção do facultativo para esse fim. Foi attendida; com toda a humildade envia sinceros agradecimentos á nossa Mãe celeste. 3º. Uma Filha de Maria, como houvesse invocado o valiosissimo patrocínio de Nossa Senhora, manifesta sua gratidão cordialmente a Rainha dos Anjos pela consecução de duas graças particulares. *Durval Braga.*

S. José dos Campos.—1º. Estava meu genro doente, e não havendo remedio que o fizesse melhorar, lembrei-me de recorrer ao I. Coração de Maria e em breves dias tive a felicidade de ver o bom. 2º. Tinha minha neta doente, e temendo que o seu estado se aggravasse, pedi pela segunda vez, e em tão boa hora, que fui ouvido. *Um devoto.*

Sta. Cruz das Palmeiras.—Um moço agradecido mandou celebrar uma Missa neste Sanctuarior por ter melhorado duma doença nos olhos.

Dous Corregos.—Acommetido de grave incommodo e receiando ficar muito mal, recorri ao Coração de nossa Mãe. Sma. e fui attendido. *Innocencio Antonio dos Santos.*

Mocóca.—D. Umbelina dos Santos Pinheiro, dedicada assignante d'esta revista mariana, faz publica sua gratidão por duas graças obtidas do sympathico Coração de Maria. 2º. O sr. José Pedro de Carvalho, confessa ter alcançado um favor do Purissimo e sempre misericordioso Coração de nossa Mãe, mandando em reconhecimento uma esmola para o Sanctuario. 3º. O sr. Dinizio de Carvalho deseja publicuemos, ter elle conseguido varios favores da Virgem Sma.

Itatinga.—1º. D. Maria de Castro Oliveira, manda celebrar Missa neste Sanctuario por ter conseguido a saúde dum seu filho. 2º. D. Joaquina de Castro tinha seu filhinho Abilio Germano Dias, gravemente incommodado dos olhos, a ponto de

ficar quasi cego, recorreu ao sempre compassivo Coração de Nossa Senhora e o menino, com admiração de quantos viram-n-o, está perfeitamente são.

Itatiba.—D. Benedicta C. do Valle confessa-se eternamente agradecida ao Coração de Maria por ter alcançado as seguintes graças: 1º. Estando uma pessoa conhecida com grande erupção na pelle, chamada *eczema*, promettendo a publicação do favor na *Ave Maria*, ficou sã. 2º. A secretaria da Archiconfraria, achando-se bem grave com forte chloro-anemia, recorreu a nossa Bôa Mãe, promettendo rezar uma novena a seu I. Coração e logo sarou. 3º. Uma outra pessoa, soffrendo das faculdades mentaes, com a graça de Maria Sma. já tem experimentado melhoras. *A correspondente.*

Movimento Religioso Diocesano.

Avaré

A Conferencia de S. Vicente de Paulo desta cidade, realizou a 19 do corrente a festa annual do seu orago, constando de Missa com canticos e communhão geral de quasi todos os membros, ás 9 horas da manhã, no altar-mór da Matriz, e ás 2 horas da tarde, no respectivo salão, assembléa geral com assistencia da maioria dos confrades e muitos cavalheiros da élite da nossa sociedade, sob a presidencia de honra do coadjutor da parochia, rvd. P. José Vicastre, que ao abrir a sessão pronunciou um pequeno e substancioso discurso analogo ao acto.

Do relatorio, que em seguida foi lido pelo presidente effectivo das conferencias, consta o seguinte: Foram celebradas 11 sessões ordinarias

depois da ultima assembléa a 21 de Abril; alistados 8 membros, e proclamados 2 que ainda não tomaram assento; são actualmente soccorridas 12 familias com o total de 35 pessoas; falleceram alguns soccorridos e foi auxiliado o enterro de outros; ha projecto da construcção de um asylo, da organização da rouparia e creação da bibliotheca; a receita no trimestre findo foi de 296\$070 e a despeza de 294\$100, resultando o saldo de 1\$970, e a do corrente mez, sujeito a pagamento de cartões a 31 do corrente de 54\$760. Recapitulando os trabalhos, desde a installação a 1 de Agosto de 1897, verifica-se o seguinte: A conferencia celebrou 13 assembléas geraes e 200 sessões ordinarias; soccorreu 64 familias com 144 pessoas; realisou 18 casamentos religiosos de pessoas unidas civilmente; patrocinou diversos doentes e operarios que seguiram para as Misericordias de Sorocaba e S. Paulo, por seu esforço e a custa de seu cofre; arrecadou de collectas em sessão, algumas subscrições e pequenos donativos 6.766\$590, e despendeu..... 6.700\$830, ficando de saldo, sujeito a liquidação mensal, 55\$760.

Findo a leitura do relatorio, usando da palavra o vice-presidente, em um bello e eloquente discurso realçou as obras da Sociedade no mundo inteiro onde existem conferencias, o que foi muito applaudido. Tambem usou da palavra um illustre visitante, apreciador da conferencia a qual tem prestado relevantes serviços, sendo igualmente applaudido.

Eis como correu esta modesta e simples solemnidade, que deixou a melhor impressão no espirito dos cavalheiros que a assistiram.

23 de Julho de 1901.

Do correspondente.

ECHOS DE ROMA.

Em diferentes jornaes sul-americanos temos visto uma agradabillissima noticia, que nos a-

pressamos em dar a nossos leitores. O furacão da revolução anti-religiosa já passou para a republica do Equador. Felizmente tem sido reatadas as relações diplomaticas entre a patria de Garcia Moreno e a Sta. Sé. Confirma este facto, quão verdadeiras são as palavras que proferiu ao expirar, o martyr do Equador, isto é, Deus não morre. E' a historia de sempre e de todas partes. De vez em quando, Deus permite que se levante alguma tempestade, que violentamente açouta a navezinha da Igreja para despertar os adormecidos e para que todos ergamos os olhos ao céo. Quando a nave parece querer afundar-se, Deus faz apparecer o iris de bonança, aquietam-se as vagas e a nave continúa a singrar afoitamente com rumo ás plagas tranquilladas da gloria. Esta é a historia da Igreja.

—O Episcopado da Lombardia, depois de se ter reunido para tratar da maneira mais efficaz de traduzir na pratica os sublimes ensinamentos pontificios communicados na Encyclica *Graves de communi*, enviou ao Santo Padre uma mensagem em que lhe manifestava seus respeitos e sua fidelidade. O Santo Padre lhe respondeu com uma carta dirigida ao Cardeal Ferrari, de Milão, ao cardeal Riboldi de Ravena e administrador de Pavia e a todos os outros bispos lombardos. Nesta carta, inculca mais uma vez a necessidade de enfrentar com energia a propaganda socialista, cujos dogmas, diz o Pontifice, *latius in dies pervadunt animos, gravesque societate atque fidei ruinas parant*. Para conseguir

o triumpho almejado, Leão XIII desfraldou na citada encyclica a bandeira da *Democracia christã*, em torno da qual quer agrupar todos os catholicos sinceros.

—A propaganda anti-religiosa não tem escrupulo de mentir e calumniar, para conseguir seu *desideratum* de desprestigiar a religião. Isto aconteceu, faz pouco, num dos telegrammas dum jornal romano *A Tribuna*. Fallando da construcção da cathedral de Cetigne, capital de Montenegro, diz o tal jornal acatholico:

Il Vaticano negò un aiuto pecuniario per la costruzione del Tempio. Mas o mentiroso, desta vez não passou sem contestação, porque o *Osservatore Romano*, mais inteirado do facto, fez saber ao publico que o Vaticano desde 1892 tem enviado annualmente uma esplendida somma de dinheiro para auxiliar as obras desse templo.

—No grande salão da Chancelaria Pontificia, realizou-se no 10 de Junho uma conferencia sobre o thema *A preservação da fé e a propaganda protestante em Roma*. Esta conferencia foi feita por ordem expressa do Papa. O aspecto que apresentava o vastissimo salão era realmente solemne e majestoso, a concurrencia a mais escolhida, vinte e dois cardeaes, muitissimos arcebispos e bispos, todos os vigarios de Roma, parte do Corpo diplomatico, numerosas damas da aristocracia romana e estrangeira.

A's seis horas appareceu, rodeada da directoria da *Obra de preservação da Fé*, o illustre conferenciante Card. Parochi, que

foi saudado por aquelle publico selecto com uma estrepitosa salva de applausos.

Antes de começar a conferencia, o Secretario da associação leu uma memoria em que resumiu os extraordinarios progressos realizados no breve espaço de tres annos, que faz foi instituida a *obra da preservação da Fé*. Sómente na cidade de Roma, mais de 2.000 meninos de ambos os sexos foram preservados dos laços do protestantismo, fundando-se para isso 18 importantes, asylos distribuidos em differentes bairros da cidade. O Santo Padre verdadeiro fundador desta empresa, concorre com 30.000 libras por anno para as multiples despezas.

Terminada esta memoria, Mons. Angeli, secretario particular do Papa, appresentou uma carta ao card. Parochi, o qual a entregou ao Secretario da Associação para que a lesse em voz alta. Todo o auditorio ficou de pé, escutando com profunda reverencia a leitura daquella mensagem pontificia. Ao terminar esta leitura, coroada de vivos applausos, o card. Parochi prendeu a attenção do auditorio proferindo sua conferencia, riquissima de doutrina e bellissima pela forma literaria. Renunciamos ao desejo de reproduzir aqui alguns paragraphos mais salientes para não tomar muito espaço a nosso humilde semanario.



NOTAS DE ALEM MAR

Nos jornaes dessa, li com immensa dôr o luctuoso fim do Rmo.

Padre Mons. Claro Monteiro. Esta foi a primeira noticia que soube dessa saudosa terra brasileira e causou-me profundo abalo. Por diversas vezes lembrei-me durante minha viagem daquelle benemerito sacerdote e de seus corajosos e atrevidos empreendimentos. Nas muitas horas vagas, que costuma haver nos trasatlanticos, lia com prazer uma obra que até hoje estava inedita, e que foi publicada neste mesmo anno em Buenos Aires, escripta no seculo 18 pelo Rmo. P. Cardiel S. J., um dos ultimos Padres expulsos das celebres reduções do Paraguay. Lembra-me que, poucos dias antes de sahir de S. Paulo dera um apertado abraço a Mons. Claro que, animado dos mesmos sentimentos que os Missionarios dos passados seculos, ia recommençar a obra que elles foram forçados a abandonar em má hora, e, sabendo agora que fora barbaramente trucidado por aquelles mesmos a quem desejava salvar, minha pena foi excessivamente maior.

Receba o illustre martyr de Jesus a prece que dirige ao céo pelo descanço de sua alma, e sua enluctada familia, uma palavra de condolencia que desde remotas terras lhes envia um verdadeiro amigo.

—Os partidarios do pensamento livre (para si proprios) teimam neste catholico paiz no diabolico proposito de impedir os actos publicos de piedade e religião. Agora são as procissões do santo jubileu o alvo de seus criminosos attentados e do seu odio infernal. Apesar desta guerra estúpida, os catholicos não ficam em casa. Hontem mesmo nesta cidade houve uma concurrendissima procissão jubilar, na qual não seriam menos de quatorze mil os fiéis, que nella tomaram parte. Finalizou-se no espaçoso templo de *N. Sra. del Pino* e achava-se attestado de homens e mulheres, não só o templo, mas até as duas praças immediatas, cantando todos com entusiasmo as ladainhas e *Salve a Nossa Senhora*. Era um espectáculo grandioso e consolador. Os mesmos catholicos tinham tomado diversas precauções com o intuito de garantir a ordem. Recommendou-se

que não se desse nenhum grito de viva pelos catholicos: um viva ao Papa-Rei, que alguém inconscientemente ergueu na cathedral, não foi respondido. Alem disto nas esquinas das ruas, que devia percorrer a procissão, viam-se postados ordenadamente grupos de quarenta ou mais catholicos armados de grossas bengalas e promptos a acudir onde algum desmando se commettesse. Felizmente não houve necessidade da força publica, a qual estava tambem preparada para qualquer evento desagradavel.

Pois fallamos em procissões, não posso deixar de contar uma original peregrinação, que se realizou no dia de S. Pedro ao Santuario de Covadonga (Oviedo). Era formada por 300 meninos, 350 meninas e 150 homens e mulheres incumbidos da direcção da devota criança. Todos eram filhos e filhas dos trabalhadores das minas de Ollo e Aller. Chefiavam aquella attrahente turba infantil o proprietario das minas, Sr. Marquez de Comillas e o director tecnico das mesmas, Sr. Montero. E' impossivel descrever a alegria, entusiasmo, devoção e fervor daquelles felizes peregrinos. Em Oviedo foram recebidos por numeroso povo e diversas bandas que os acompanharam, cobrindo-os de flores ao percorrerem as ruas da cidade, encaminhando-se ao logar desejado. Sem duvida que, um acto tão piedoso e tocante, deixará profundas e indeleveis saudades naquelles tenros corações,

—Os coitados dinamarquezes estão com um medo, que os faz tremer dos pés á cabeça. Os yankees tem fitado seus olhos cubiçosos nas pequenas ilhas, que a Dinamarca possui no mar das Antilhas e começaram a mandar alguma nota diplomatica, exigindo aquillo, que uma nação pequena não poderá realizar. Logo terão um pretexto para imitar o leão da fabula. Neste mar do mundo os peixes grandes comem tambem os pequenos. Quem nos dera o reinado da justiça e da paz promettido na Escriptura Sagrada!

Passando pela cidade das Palmas da Gran Canaria, perguntei si se con-

servava alguma lembrança do martirio do B. Azevedo e Comp. martyres, que nosso Brazil venera fundamentalmente como proprios. Disseram-me que o facto deu-se perto da ilha da Palma e que na cidade de Sta. Cruz, Capital della, conserva-se ainda com muita veneração o calice em que celebrava a Santa Missa na nau Santiago o Beato. Não pude visitar tão preciosa reliquia.

UM DOUTOR ATHEU

I

Com direcção a uma cidade do interior do Estado tomei o trem da estrada ingleza. — Bom dia, Senhores!, disse aos passageiros ao entrar no carro, tirando o chapéo e levando na mão esquerda uma malinha e o guarda-chuva. — Bom dia, Reverendo, responderam todos com a mais fina cortezia. — Faça o obsequio, Reverendo, disse-me um cavalheiro de ar e porte nobre e elegante, querendo tomar-me a pequena mala e o guarda-chuva.

—Muito obrigado, cavalheiro, muito obrigado.; não se incomode!

—Não é incommodo; é grande prazer.

Já accommodados, disse-me com tom sympathico. — O Reverendo não me conhece..?

—Disculpe, cavalheiro, não tenho tanta honra.

—Honra... nenhuma; em todo caso seria minha, de ser conhecido de V. Rma. Pois, eu sim, que tenho a honra, e muito grande de conhecer á V. Rvma. Não se lembra..? Faz uns quinze dias tomou o bond de Villa-Buarque na rua de S. Bento.

—Lembro-me muito bem.

—Pois eu estava no ultimo assento lendo o jornal; e ao ver entrar á V. Rvma. com tanta serenidade e es-sear dicidido que parece em V. Rvma. caracteristico, perguntei á um dos circumstantes: Conhece o Senhor á esse Padre.? — O Conheço, respondeu-me; é um Missionario Filho do Im-

maculado Coração de Maria, que mora á rua Jaguaribe.

—E' Missionario..? Bem se conhece...!

Eu, na verdade, Rvdo, queria estar mais pertinho para trocar com V. Rvma. algumas palavras.

—Muito obrigado, Cavalheiro; a minha satisfação teria sido certo bem grande. Tel-a-emos hoje, si V. S. quiser.

—Pois não!. Sem duvida, o Rvdo. ter-se-á interado muito bem das questões da imprensa nestes dias, por pertencerem-lhe tão de perto.

—Quaes..?

—As da Religião ultimamente suscitadas.

—Tenho-me inteirado, sim, senhor; e posto que não tenha muito tempo para dar-me a leituras de jornaes, e por natural inclinação seja *inimigo* até das mesmas, quando trazem alguma coisa de interesse capital, sacrifico muito de vontade uma hora destinada ao descanso, si outra não tiver, para inteirar-me do conveniente.

—Leu os artigos do Sr. N. Sobre o atheismo..?

—Li-os.

—Que juizo formou?

—Causaram-me grandissima compaixão, grandissima admiração, e até indignação.

Compaixão, pelo estado miserrimo em que seu espirito se acha; admiração, por atrever-se em pleno seculo XX a negar em nome da Philosophia, da sciencia e do progresso hodierno a existencia de Deus; e de indignação por adulterar horivelmente a verdade e a historia da Philosophia.

—A Historia da Philosophia..?

—Sim, Senhor, porque daquella numerosa porção de escriptores como atheus por elle adduzidos, a immensa maioria, quasi a totalidade renegam do atheismo, e sob uma forma ou outra admittem a existencia de Deus.

—O Rvdo. está bem certo do que affirma..?

—Não abrigo pretensões de Philosopho, porém póde V. S. consultar a «Historia da Philosophia» escripta por Zeferino Gonzalez, admittida por

todas as escolas philosophicas por uma das mais criticas e exactas, e logo se convencerá.

—E o progresso das sciencias modernas não reduziu á pó os velhos argumentos da existencia de Deus...?

—Ao contrario.!

—Ah Reverendo...!

—Que! Foram por ventura os progressos da Philosophia..?

—Não admitte isso a menor duvida.!

—Porque admitte a mais rotunda negação...!

—Como...?!

—Com toda verdade. No terreno puramente philosophico, que progressos da hodierna philosophia pode V. S. citar...?

—Tantos e tantos..! Por exemplo: o Possitivismo, o Materialismo, o Sensismo, e sobretudo o Pantheismo evolucionista.

—Estes systemas apresenta-me V. S. como progressos da Philosophia moderna..?! V. S. me desculpará; porque nem são puramente *philosophicos*, nem são *modernos*. Não são puramente philosophicos, porque no seu methodo scientifico, nas theses e questões que sustentam, e nos seus argumentos, as mais das vezes ultrapassam os limites da philosophia, entrando e permanecendo no terreno exclusivo da physica. Não são modernos: seus progenitores contam além de XX seculos de existencia. Mais; ainda não tinha nascido o christianismo, e já a Historia da philosophia tinha-lhes extendido os actos de defunção. Esses systemas na escola philosophica são apenas as mumias de Democrito, Heraclito, Epicuro, e dos philosophos da India com gravata, fraque e botinas da moda...

—De sorte que o Rdo. na philosophia moderna não quer admittir progresso..?

—No terreno puramente *philosophico*, no terreno *metaphysico* estou tão longe de reconhecer-lhe o mais minimo progresso, que affirmo com Liberatore, Sanseverino, Zigliara, Balmes, Gonzalez, Gutierrez e Rothenflue-os mais eminentes philosophos

do seculo XIX,—que têm atrazado a philosophia mais de seis seculos.

(Continúa).



LEÃO XIII

E O

PADRE MONSABRE'

O Rvd. sr. P. Monsabré, o eloquente ex-pregador dominicano de Notre Dame de Pariz, visitou a bem pouco ao Summo Pontifice e fallava a Sua Santidade, com certo desanimo, da perseguição de que são objecto na França as congregações religiosas, com o resultado mais que provavel de vel-as supprimidas.

—Smo. Padre exclamou, desconfio e temo muito que Deus abandone o povo francez, si no seio delle se levar a effeito tão monstruosa iniquidade. E o Augusto Ancião fitando nelle seu penetrante olhar lhe respondeu:

—Meu filho, não creias tal cousa. O Evangelho não pode mentir.—Agora bem, ha no Evangelho uma promessa que me consola pelo que respeita ao destino da França, apesar dos seus actuaes crimes e erros. «Bemaventurados são os misericordiosos, porque elles conseguirão misericordia.» E onde achar no mundo uma nação mais misericordiosa do que a França? Não é ella que está a frente de toda empreza benefica? Não é conhecida a generosidade do seu coração até nos recantos da terra?»

«Queira Deus, que se vejam realizadas as tão bem baseadas esperanças do Soberano Pontifice para consolo dos crentes e confusão eterna dos descrentes.



CURIOSIDADES UTEIS

COMPADRE FAUSTINO

Escutou attentamente Faustino as razões alegadas pelo Padre, que se

bem lhe pareciam boas, era de sentir que os males indicados podiam ser remediados por meio de livros, melhor do que com jornaes, por cuja causa sua leitura não era mais necessaria. Disse pois para o Padre: Reconheço, Rmo. que só com haver Vigario e com a pregação delle muitos males se remedeiam numa parochia; mais muito muitissimo falta por fazer e que o jornal pode servir admiravelmente para o fim mencionado, mas em vez de aconselhar a leitura de jornaes, não se poderia aconselhar a leitura de livros bons? não podem elles melhor fazer seu officio do que os propios jornaes?

—Eu, que nisto era de parecer de Faustino, fallei para o Padre com mal arrazoados argumentos, que ainda achava mais a proposito para os fins que o Padre apontara um bom livro do que o proprio jornal.

—Não vos negarei, amigos meus, disse o P. Canissio, que a leitura dos bons livros seja util para uma parochia, mas ainda sou forçado a dizer-vos que ella não traz as utilidades de um jornal catholico quando está bem escripto; ainda mais os tempos presentes e os males a elles annexos mais com jornaes catholicos podem ser remediados do que com livros.

O livro de ordinario combate os erros existentes na epoca em que foi escripto e aponta os remedios para lhes dar cobro, de modo que para os livros passa logo o seu tempo a sua epoca, de modo que se foi util, perde em breve a utilidade; e com quanto maior vigor profligou o erro e o esmagou, tanto antes passa a sua necessidade e até quasi perde toda sua utilidade. Disse isso, porque é impossivel aos maos propugnarem por muito tempo os seus erros e mentiras e em vendo-se descobertos, como a sua maldade vai sempre em augmento procuram novas argucias para enganar os incautos; por esta causa a arma muito melhor para perseguil-os, a arma do jornal com a sua continuação está sempre de promdtidão para acudir e desbaratar os inimigos, logo que tomarem postos avançados e prepararem novos combates

e elle com ligeireza vai a cata delles até nos ultimos recantos.

São poucos, em nossos tempos, os homens dotados de paciencia sufficiente para lerem grandes volumes e ainda os pacientes e amantes das letras, fallando geralmente, acham-se privados de se darem á leituras demoradas, devido em parte ás occupações e muito a natureza dos nossos tempos, que são de novidades, de forma que para enlevar-nos de todas, segundo que a isso nos incline o natural appetite, é impossivel. Todos estes inconvenientes, que acabo de enumerar, que tornam menos proveitosa a leitura dos livros, vem aplainados pelos jornaes; porque elles são breves, de modo que podem ser lidos por occupados e desoccupados por vadios e amantes das letras e pela continuação com que sahem, satisfazem ao nosso espirito cubiçoso de novidades; que até pelo mesmo desejo de conhecê-las, seremos levados a sua leitura. O que não vos parece que estas razões provam convenientemente a utilidade dos jornaes sobre os livros?

—Achava eu muito postas em razão as observações do Padre e isso lhe signifiquei, e Faustino que, como todos bem sabem, é homem de bom entendimento, concordou commigo e accrescentou:

—Realmente, Reverendissimo, que a preguiça, si hei de julgar por mim aos outros, será inimigo capital da leitura de livros, porque por certo eu sou incapaz de passar uma hora com paciencia na leitura d'algum delles.

—E podes acreditar, Faustino, visto teus muitos imitadores, motivo pelo qual pelo seu volume, os livros tornam-se para os mais inuteis de todo, respondeu o Padre.

—E ainda, continuo, si não for abusar de vossa benevolencia, ajuntarei outra razão, ás que já vos tenho dado, que ao meu ver indica quão preferiveis sejam os jornaes aos livros nas presentes circumstancias.

—Falle Vossa Rvd., que nós seremos todos ouvidos para escutal-o.

—Disse o Padre: «Um livro, por ser obra dum autor, pode só fallar de ordinario a uma classe de pessoas.

Cada individuo tem sua maneira de entender, tem seu caracter proprio e pelo mesmo tem seu modo de exprimir-se, que por mais que queira agradar por igual motivo fallará a outros, que mais ou menos a elle sejam semelhantes os demais enfiar-se-ão dos seus escriptos e por insipidos deixarão de lê-los. Esta difficuldade fica aplainada, senhores, no jornal. O numero de escriptores diferentes, em estylo, em genio, em intelligencia, falla a todos e de todos chama a attenção.

Porque o humoristico chama a si ao humoristico e o sizudo é procurado pelo leitor sizudo. Aquelle que se distingue pelos fulgores de sua eloquencia chama a si ao amante da eloquencia, ainda que por vezes seja inimigo declarado da religião, e o novelleiro santo inculca a virtude, entretendo santamente a imaginação e sentimento do amante de romances. Por todos estes motivos concluo, que os jornaes levam vantagem aos livros em proveito, mormente nos tempos presentes.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Com o brilhantismo de costume tiveram logar no domingo passado os cultos ao Coração Immaculado de Maria, sendo avultado o numero dos commungantes, apesar do contra tempo da miuda chuva com que Nossa Senhora quiz experimentar a fé e verdadeira devoção de seus filhos, que em nada se patenteia mais do que no sacrificio e mortificação.

—Os archiconfrades devem ajudar com as suas preces, nesta semana, para o conseguimento das

seguintes graças: *tres* conversões, saúde para *tres* pessoas, *quatro* empregos e *desenove* graças diversas.

— Como já se annunciou no ultimo numero, durante este mez, neste Sanctuario, celebram-se cultos ao Immaculado Coração de Maria, ás 6 horas da tarde, com sermão, por um dos Padres da Communidade, e findando com a benção do SS. Sacramento.

— A Academia Franceza concedeu o premio *Gobert*, destinado a recomensar o trecho mais eloquente de Historia da França, ao Rmo. P. Alfredo Beaudillart, auctor da obra titulada *Felippe V e a Corte de França*.

O premio consiste em 10.000 francos e um numero de exemplares de sua obra impressa pela Academia.

— Em Portugal organizam-se as forças catholicas para o lucta contra a impiedade, que nestes dias tem conseguido ephemeros triumphos. A iniciativa e o impulso por parte da imprensa deve-se aos jornaes o *Correio Nacional*, de Lisboa, e a *Palavra*, do Porto.

— Entre os personagens celebres que estes dias não fallecido, recordamos ao Dr. Frederico Errazuriz, Presidente da Republica do Chile. Descendente duma familia hespanhola da provincia de Logronho, herdou com a grandeza de seu character e com a elevação de seus ideaes, um espirito embebido de piedade e catholicismo, que não abandonou até o derradeiro momento de sua vida. O Dr. Errazuriz foi mais uma gloria para a Igreja catholica.

— Fructo de uma boa leitura.

Entraram um dia dous fervorosos catholicos em casa de uma pessoa, e ficaram surprehendidos ao ver as paredes interiores adornadas de quadros obscenos, e sobre o *buffet* uma estatuasinha inteiramente immoral.

Conceberam o plano de desalojar

dessa casa tão perigosos trastes e, nesse intuito, pediram á pessoa visitada que assignasse uma publicação religiosa, a que ella annuiu, não sem admiração dos visitantes.

Mais tarde um delles, levado pelo seu zelo, apresentou-se de novo na mesma casa, com o fim de observar si a assignatura continuava. Nova surpresa; os quadros haviam desaparecido e a estatua fora substituida por magnifico Crucifixo.

Percebeu a dona da casa o seu espanto e mostrando-lhe a estatua feita em pedaços, dentro de uma caixa de carvão lhe diz: «A leitura de tão boa publicação mudou minhas idéas e me fez substituir esta estatua por aquella Crucifixo.»

Esta lição é de muita doutrina e deve servir de incintamento a todos os catholicos para que trabalhem pela diffusão de boas leituras.

— No interessantissimo diario catholico de Buenos Aires, *La Voz de la Iglesia*, lemos noticias detalhadas do movimento religioso daquela cidade. Entre outras deparamos em quasi todos seus numeros uma relação de algumas ou de varias missões pregadas durante este Anno Santo nas differentes parochias e outras egrejas da cidade.

Finalmente pregou-se a Santa Missão aos differentes corpos do exercito nacional, sendo avultadissimo o numero de communhões realizadas.

Estas Missões foram pregadas no idioma nacional, sendo além disso designadas algu nas egrejas para nelas serem pregadas as Stas. Missões em italiano, francez, inglez e allemão.

Mons. Espinosa, Arcebispo da cidade, e organizador de todos esses grandes projectos, algumas noites apresentou-se durante os exercicios das Missões para dirigir suas eloquentes palavras, produzindo na Igreja das Mercês um bello sermão italiano para a colonia desta nacionalidade.

— A cordilheira dos Andes, que tantos obstaculos tem sempre interposto para as relações entre as republicas sul-americanas, sobre tudo entre

o Chile e a Argentina, vai dentro em breve a dar passo por suas graníticas ontranhas a celere locomotiva, a iniciadora de todo movimento commercial. O ferro-carril trasandino, que une a travéz da cordilheira as cidades de Buenos Aires e Valparaiso, isto é, o oceano Atlantico ao oceano Pacifico, vai ser em breve terminado. A empresa antiga que estava ha muito tempo luctando com invenciveis difficuldades, foi comprada por um riquissimo capitalista, que se propõe terminar o projecto o mais depressa possivel.

Aos que nos propõem como ideal, que devemos imitar, a grande republica da America do Norte, damos a noticia que nos communica a imprensa *yanhee*.—O governador do Estado de Missouri decretou a todos os subditos de seu Estado, que no domingo 21 de Julho pp. todos os cidadãos deveriam se reunir, para fazerem *rogativas publicas*, a fim de conseguir do céu o beneficio da chuva para os campos que começam a secar.

Já é sabido, que o parlamento da União norte-americana tem um cappellão incumbido de fazer preces religiosas antes de abrir as sessões o presidente do parlamento.

Tomamos dum collega este telegramma vindo do Rio:

Estiveram reunidos em retiro espirital desde o dia 21 até o dia 27 do passado muitos sacerdotes desta diocese.

Serviu como pregador o missionario Padre Aureli, que desenvolveu em dezeseite conferencias outras tantas theses.

O arcebispo diariamente celebrou Missa, e, na conclusão do retiro, antes do *Te-Deum* solemne, saúdou do pulpito os sacerdotes presentes, exhortando-os a terem perseverança junto dos fiéis.

Respondeu, agradecendo Mons. Monte, Vigario da Lagôa, que, em nome dos seus collegas, prometteu o franco apoio do clero em favor da idéa da criação de escolas parochias.

Recebemos da exma. sra. d. The-
reza da Cunha (S. João da Bocaina),
2\$000 para auxiliar a *Ave Maria*.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO V.

COMPLICAÇÕES.

I

O dia seguinte era a vespera da festa da villa, que se preparava a honrar sua padroeira, a Virgem Nossa Senhora. O menino, ainda que alliviado, esteve de cama todo o dia, por ordem expressa do medico e do P. Placido, que vieram visitá-lo.

A' hora de anoitecer, Antonio, deixando o trabalho, subira a ver a Anjito, e sentado á cabeceira o acariciava e dirigia doces palavras. Todo dia estivera chovendo torrencialmente, e por essa razão o ambiente estava fresco, e para que o ar não incomodasse ao menino, estava fechada a porta do corredor. Sobre a mesa dava luz um elegante lampeão por um dos seus tres bicos, porque Anjito queria ver luz. Manoela preparava entre tanto na cosinha um caldo para o menino.

—Verás, verás,—dizia a este seu pai— como amanhã ja estás bom e te vestimos os vestidos novos, para que vás ver a Virgem.

A menina, que dormia num berço vizinho começou a chorar. Antonio se levantou, tomou-a em seus braços e fel-a callar, com doces afagos e beijos. Passeava o carpinteiro na habitação carregando a menina, quando passou perto da alcova, reparou que Anjito voltava para a parede o rosto occulto entre as mãos e chorava.

—Que tens, Anjito?—lhe perguntou chegando-se ao leito.

—Eu quero morrer—respondeu soluçando, o menino.

—Veja que sabida!,,, E porque?

—Para ir aonde me queiram bem.

—E então, não te queremos bem aqui?

—Não, que querem a menina nova.

Um raio de luz penetrou então repentinamente na alma de Antonio e compre-

hendeu o que se passava pela alma do menino. Então voltou a afagal-o, dizendo:

—Não meu filho, não: sim é a ti a quem queremos,,, a ti só Anjito!,,,

Um gemido e um ruído duma vasilha que cae e se quebra, interromperam a Antonio. Sabiu da alcova e achou a Manoela tremendo, pallida como um cadaver, apoiada na guarnição da porta e a seus pés feita pedaços a chicara em que trazia caldo para o menino.

—O que isso—disse Antonio extendendo a mão, para segurar sua mulher.

Mas está erguendo-se de repente e repellido a mão de seu marido, lhe disse com amargo sorriso:

—O que isso?,,, Nossa Senhora!,,, e tu me perguntas isso a mim?

—Manoela!

Dá cá essa menina!

E com extraordinaria rapidez, com a intrepidez da leão, a quem roubam os cachorros, arrebatou a menina dos braços de seu marido e se dirigiu com ella á cosinha, Brotaram de seus olhos caudales de lagrimas beijava a menina com frenesi e gritava como uma louca:

—Minha filha! filha de meu coração!,,, Sim, ja o sabia eu, filha de minhas entranhas!,,, Sim, ja sabia eu, que aqui não te querem!,,, Ninguem te quer, senão tua mãe, filha de minhas entranhas!,,, Ninguem mais!,,, Vamos embora, minha filha, vamos embora daqui, que não nos querem.

—Mas Manoela!— exclamou Antonio, que seguira a sua esposa estupefacto.

—Calla a bocca, calla malvado, mau pai,,, respondeu esta, sentando-se num escanno e abraçando a filha com ardor febril.—Calla a bocca,,, Não te ouvi eu mesma?,,, Ja sei que não queres a menina,,, que não nos queres,,, ja sei!,,, Deixa-a para mim,,, é minha,,, ja a levarei eu!,,, Ja nos iremos as duas embora daqui,,, Vamos embora, minha filha, vamos embora que não nos querem,,, Deus nos ajudará, filha de minha alma, Deus só!,,,

Antonio, que de balde lidava, para que sua mulher o escutasse, quando viu a inutilidade de seus esforços, lançou uma palavra, desceu a escada e sahiu a rua furioso, sem saber para onde ia. A noite ia-se fechando. Antonio seguia com passos incertos a solitaria rua adiante, quando sentiu apoiar-se em seus hombros uma mão e ouviu uma vez, que com grosseira interjecção lhe perguntava:

—Para onde vai, compadre?

—Ao inferno!—respondeu o carpinteiro, sem saber o que dizia.

—Homem!,,, Boa viagem e diverta-se!—acrescentou o interlocutor com brutal gargalhada.

—Deixa-me em paz, Juramentos, porque estou desesperado.

—Mas, homem, aonde vais?

—Eu que sei? deixa-me; a lançar-me ao rio, pois ja não posso mais soffrer.

—Homem não te gabo o gosto! Afogar-se em agua!,,, Não vale a pena, ja si fora em vinho!,,,

—Não estou para caçoadas, Juramentos.

(Continúa)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.375\$020

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$400.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma catholica, 1\$000,—Uma devota, 200,

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Itatinga,—Sr. Antonio Soares d'Oliveira, 2\$500.

Atibaia.—D. Maria Gregoria, 1\$000,—D. Constança Leopoldina da Rocha, 1\$000,—Uma devota 1\$000.—D. Francisca Ferreira, 1\$000.—Snr. João Anselmo Bueno, 1\$000.—D. Candida Rosa de Vitelbo, 1\$000.—Snr. Joaquim de Almeida Passos, 1\$000.—Sr. Benedicto Cassiano de Passos, 500.—D. Benedicta Maria da Paixão, 500.—Snr. Fausto Cassiano de Passos, 500.—Snr. Octavio Cassiano de Passos, 500.—D. Marinha Francisco de Passos, 500.—Snr. João Baptista de Passos, 500.—D. Maria Soares, 500.—D. Maria Benedicta, 500.—D. Maria Thomazia, 500.—Snr. João Gonçalves d'Oliveira 500,—Uma devota 200,—D. Maria Angelica de Passos 1\$000,

Somma 1:397\$620 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.